

Apresentação

*En esta frágil tierra incierta
hemos cavado tumbas
y concebido dioses,
hemos construido y destruido ciudades
con furia redoblada,
siempre con esperanza y miedo,
la fórmula de nuestra alma.*

Rafael Argullol, poema número 23, *in: Poema de la serpiente*, 2003¹

Esperança e medo, sentimentos que tensionam nossos espíritos de diversas maneiras e que, neste livro, se apresentam associados às mudanças pelos processos de transformação sociocultural que estamos vivendo. Os capítulos aqui reunidos trazem diferentes aspectos de tensões que anunciam os desafios da complexidade contemporânea nas quais sentir/pensar, viver/sobreviver, formular/responder, avançar/retroceder/prosseguir... se imbricam.

Um primeiro conjunto de textos traz as tensões em torno da compreensão do viver com a arte. Neles se encontram abordagens a respeito dos contextos das formulações

¹ Referido por Sabino Sanches, Fernando. *Poetas Siglo XXI – Antologia mundial*. Disponível em <https://poetassigloveintiuno.blogspot.com/2015/02/rafael-argullol-14840.html>. Acesso em 09/10/2024

baseadas nas artes para problematizar as formas cartesianas e seculares de produção e difusão do conhecimento. Com essa abordagem, os autores indagam se existe uma receita para fazermos uma pesquisa acadêmica e respondem com pesquisas dialógicas e implicadas com o contexto por eles vivido a respeito das interlocuções no processo de pensar sobre o que se cria e se realiza e a experiência do vivido nas relações de aprendizagem na constituição da escrita em si. São textos, como dizem as autoras, que trazem uma escrita poética, feita com as mãos enfiadas na terra, e capaz de articular arte e conhecimento acadêmico sem sobreposição de formas e estéticas.

O segundo dossiê contempla tensões espaciais associadas ao modo de viver urbano, ao processo de produção do espaço que institui o sentido de urbe como a parte edificada da cidade, nas quais se adotam políticas e megaprojetos que, na maioria das vezes, excluem os habitantes. Os capítulos desse conjunto versam sobre o avanço da expansão urbana em áreas ocupadas por populações que até então viviam da extração e transformação de bens naturais, com vistas a compreender como as modificações têm repercutido na conservação de conhecimentos considerados patrimônios culturais imateriais. Em semelhante direção se vê o capítulo que envolve o processo de turistificação associado às disputas territoriais e seus efeitos nas sobrevivências das comunidades tradicionais. Ainda vinculado aos efeitos das tensões da urbanização se encontra outro capítulo que se volta para o extravasamento da água dos rios em áreas urbanas inundáveis e a urgente necessidade de investimentos em gestão e estratégias de contingência das inundações. Fecha o conjunto o capítulo que trata das práticas de agroecologia e dos desafios da soberania alimentar em contraposição ao sistema alimentar hegemônico, em um mundo urbano, moldado para atender aos interesses de acumulação dos capitais em suas diferentes formas e nas lutas para além das (sobre)vivências.

O terceiro conjunto congrega textos que aportam tensões no esporte e no lazer. O primeiro deles se volta para as implicações morais e políticas a respeito dos posicionamentos de uma mulher, ministra de Estado de um país europeu na Copa do Mundo do Catar, sobre direitos humanos de ser/viver/se expressar; tema que também aparece em discussões a respeito de práticas esportivas adaptadas e paralímpicas e da busca do desenvolvimento pleno da pessoa com deficiência (físico/cognitivo/social). Um terceiro texto fecha o conjunto com questionamentos em torno da aplicabilidade de programas federais de esporte e lazer recreativo em âmbitos locais.

O quarto dossiê envolve capítulos que tensionam a racionalidade científica e que têm na teoria do agir comunicativo de Habermas, ancorada no interacionismo simbólico, nos jogos de linguagem e na hermenêutica, formas de sentir/pensar e interpretar o mundo. Também relacionado à racionalidade científica se encontra o capítulo que considera os impactos do capitalismo de vigilância e a difusão de ne-

gacionismos científicos como prática discursiva e um artifício ideológico de recusa da legitimidade dos produtos gerados pelo campo científico. Ainda nessa direção se encontra o capítulo que versa a respeito da função da ideologia racista no capitalismo brasileiro, manifesta em instituições permeadas por práticas ideológicas desse teor. A concluir, uma discussão voltada para os estudos culturais e a produção de subjetividades na disputa de narrativas a respeito do devir negro, que reúne sentidos, vidas que insistem em prosseguir, em que pesem os parcos avanços.

A fechar o livro, o dossiê que traz as tensões na educação e nas práticas educativas expressas nas dinâmicas das decisões políticas e nos imaginários que imbricam a trama das organizações educativas e as formas de agir dos docentes. Um dos capítulos traz a perspectiva teórico-política e os conceitos de vida precária de Judith Butler, de relações de gênero e das noções de poder e amizade de Michel Foucault para analisar a violência na universidade; por último e não menos importante, está o capítulo que analisa as ofensivas antigênero no Brasil, que levaram à retirada do tema do currículo na educação pública. Uma vez mais, a narrativa nos convida a sentir/pensar e a considerar os avanços e retrocessos que nos imbuem de força para prosseguir.

O conjunto de capítulos impõe respostas a questões de como pensar em formas que têm a arte como expressão do conhecimento em um mundo ainda conformado pela confiança cartesiana. Como viver em um mundo cada vez mais urbanizado em espaços nos quais se aglomeram populações com demandas múltiplas? Como permitir o direito dos sujeitos sociais ao esporte e ao lazer, à vida, com direitos iguais? Como tornar a escola, cujo arcabouço é intensamente homogeneizante, uma instituição que responda às necessidades de um mundo plural e diverso? Como confiar no sentido do que formamos se as certezas científicas e a confiança afirmadas pelo processo indefinido do conhecimento estão sendo profundamente questionadas?

Enfim, são múltiplos questionamentos acerca do sentir/pensar, viver/sobreviver, formular/responder, avançar/retroceder/ prosseguir, um convite ao leitor a mergulhar nas páginas deste livro, fruto das reflexões oriundas de docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política da Universidade de São Paulo (USP), do qual, com muito orgulho, faço parte.

SÍLVIA HELENA ZANIRATO
Universidade de São Paulo

